



ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

ATTENTION TO SCHOOL LEARNING DIFFICULTIES IN ANGOLA: INTERVENTION STRATEGIES

ATENCIÓN A LAS DIFICULTADES DE APRENDIZAJE ESCOLAR EN ANGOLA: ESTRATEGIAS DE INTERVENCIÓN

Antonia João Mussaque¹

e595680

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i9.5680>

PUBLICADO: 09/2024

RESUMO

A falta de uniformidade nos perfis de aprendizes com Dificuldades de Aprendizagem Específica (DA) dificulta o processo de intervenção e reeducação pedagógica, transformando assim a prática de ensino e inclusão escolar um desafio permanente para todos os envolvidos. Com o objetivo de contribuir para a compreensão desta temática amplamente discutida por teóricos e pesquisadores do mundo acadêmico, apresentamos a definição e caracterização de cada área de dificuldade, as estratégias de intervenção pedagógica e os modelos de ensino e aprendizagem que sejam significativas para o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas em contexto de ensino e aprendizagem. O Foco da pesquisa é a recuperação do aluno com dificuldades de aprendizagem específica, visto ser esta uma das questões que ocasionam o baixo rendimento escolar e consequentemente a evasão escolar, esta que favorece o baixo desenvolvimento intelectual, sociocultural e econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem. Avaliação. Intervenção.

ABSTRACT

The lack of uniformity in the profiles of students with Specific Learning Difficulties (SLD) hinders the process of intervention and pedagogical re-education, thus transforming the teaching and learning practice into a permanent challenge for all involved. In order to contribute to the understanding of this theme widely discussed by theorists and researchers in the academic world, we present the definition and characterization of each area of difficulty, the pedagogical intervention strategies and the teaching and learning models that are significant for the development of skills and competencies required in the teaching and learning context. The focus of the research is the recovery of students with learning difficulties, since this is one of the issues that cause low academic performance and consequently school dropout, which favors low intellectual, sociocultural and economic development.

KEYWORDS: Learning difficulties. Assessment. Intervention.

RESUMEN

La falta de uniformidad en los perfiles de los Estudiantes con Dificultades Específicas de Aprendizaje (DAE) dificulta el proceso de intervención y reeducación pedagógica, transformando así la práctica de la enseñanza y la inclusión escolar en un desafío permanente para todos los involucrados. Con el objetivo de contribuir a la comprensión de este tema ampliamente discutido por teóricos e investigadores del mundo académico, presentamos la definición y caracterización de cada área de dificultad, las estrategias de intervención pedagógica y los modelos de enseñanza y aprendizaje que son significativos para el desarrollo de habilidades y competencias requeridas en un contexto de enseñanza y aprendizaje. El foco de la investigación es la recuperación de estudiantes con dificultades específicas de aprendizaje, ya que este es uno de los problemas que provocan el bajo rendimiento escolar y en consecuencia el abandono escolar, lo que favorece el bajo desarrollo intelectual, sociocultural y económico.

PALABRAS CLAVE: Dificultades de aprendizaje. Evaluación. Intervención.

¹ Instituto Superior Politécnico do Lubango (ISPEL).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

INTRODUÇÃO

As Dificuldades de Aprendizagens (DA) no contexto escolar, são definidas a partir das especificidades que o aluno apresenta em assimilar e conectar-se a um novo conhecimento, apesar de lhe ser apresentado um repertório que o estimule ao desenvolvimento das ideias. Consideram-se dificuldades de aprendizagem um conjunto de problemas que afetam a forma como o indivíduo processa as informações do contexto escolar. De acordo com Correia (2008), normalmente, as dificuldades de aprendizagem podem ser percebidas desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Contudo, é na fase escolar que são evidenciados, pois os aprendentes podem apresentar inabilidades na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio, habilidades matemáticas, bem como raciocinar e organizar informações. No entanto, não significa que este indivíduo seja incapaz de aprender. Significa sim, que precisa de mais atenção, de mais intervenção e mais suporte para que venha a efetivar seu processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo geral deste estudo é propor um conjunto de estratégias de intervenção pedagógica e psicopedagógica para promover a inclusão e o sucesso escolar de estudantes com dificuldades de aprendizagem, em Angola. Especificamente, visa contribuir para a construção de um conhecimento mais aprofundado sobre as dificuldades de aprendizagem, com foco na identificação das principais causas e na proposição de estratégias de intervenção eficazes. Ao analisar a realidade escolar angolana, o estudo busca sensibilizar a comunidade educacional, as famílias e a sociedade em geral para a importância de atender às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem, informar os professores e gestores escolares sobre as melhores práticas para identificar e atender a esses alunos, oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais adequadas para a inclusão escolar, bem como incentivar a realização de novas pesquisas sobre o tema, com o objetivo de aprofundar o conhecimento e ampliar as possibilidades de intervenção.

Apesar das inúmeras falhas e deficiências do sistema educacional em Angola, decorrentes de situações de fórum políticos, socioeconômicos, culturais e outros que impactam todos os organismos vivos da sociedade, temas ligados a educação escolar têm sido pautas de vários debates, visto que o baixo nível de escolaridade cria deficiências e condiciona a estabilidade socioeconômica e o desenvolvimento dos mais diversos setores de qualquer país.

A relevância da abordagem sobre as dificuldades de aprendizagem no contexto angolano, reside no facto de que estas representam um desafio significativo que impacta o desempenho escolar, a autoestima dos alunos e suas perspectivas futuras. A complexidade dos resultados desta problemática exige uma abordagem multifacetada, que leve em consideração os aspectos individuais, sociais e pedagógicos envolvidos na construção e desenvolvimento humano. Sendo a educação um direito fundamental e um pilar crucial para o desenvolvimento de qualquer nação, é relevante atualizar e aumentar o conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem em Angola, de modo a trazer mais informações que podem sensibilizar a comunidade educacional sobre a importância da inclusão e assim promover a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes que atendam a todos nas suas mais diversas necessidades.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antónia João Mussaque

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

A Política Nacional de educação Especial Orientada para a Inclusão, é um instrumento desenvolvido pela equipa do Instituto Nacional de Educação Especial (NEE), o Fundo da Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e outros Departamentos Ministeriais. Tem como objetivo definir diretrizes e estratégias de ação para que as redes de ensino angolanas assegurem o direito de acesso a uma educação de qualidade para todos sem exceção, com particular destaque aos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades, nas escolas de ensino regular (Instituto Nacional de Educação Especial, 2017).

A aplicação da Política Nacional de Educação Especial, na prática, resulta da observação de Decretos e instrumentos legais criados e ratificados pelo Governo angolano tais como:

- Lei n. 21/12, de 30 de Julho (Lei da Pessoa com Deficiência).
- Lei n. 10/16 de 2 de Julho (Lei da Acessibilidades).
- Declaração de Salamanca (princípios, política e prática em Educação Especial).
- Decreto Presidencial n.187/ 17 de agosto (Política Nacional da Educação Especial orientada para a Inclusão Escolar).
- Decreto presidencial n. 20/11 de 18 de Janeiro (Estatuto da Modalidade da Educação Especial).
- A Lei n. 32/20 de 12 de agosto (preconiza gratuidade no Sistema de Educação e Ensino de alunos da iniciação e o I Ciclo do Ensino Primário, da 1ª a 6ª classe).

Estes suportes legais possibilitam a inclusão na prática, isto é, não só dos indivíduos com alguma dificuldade visível, como são as deficiências motoras, mas também as dificuldades ligadas a cognição e as aprendizagens escolares.

Dificuldades de aprendizagem e evasão escolar são assuntos que preocupam não só o Sistema de Ensino de Angola, mas de quase todos os países do mundo. Em Angola, um contexto em que questões culturais, socioeconômicas e tradicionais influenciam grandemente o processo de ensino escolar, estas questões são mais preocupantes e visibilizado pelo desnível educacional e socioeconômico da população.

As dificuldades de aprendizagens relativas ao contexto escolar, são questões que mais atenção demandam da equipe escolar, visto que os aprendentes, todos os aprendentes são inseridos no sistema escolar, justamente no intuito de todos aprender e desenvolver habilidades acadêmicas para a o futuro exercício profissional. Quando assim não acontece e alguns integrantes não assimilam os conhecimentos no ritmo esperado para cada faixa etária, este atraso constitui uma preocupação desafiadora, não só para a prática docente, mas para os estudantes e suas referidas famílias que, diante da dificuldade evidenciada no contexto escolar, são chamados para juntamente com a instituição escolar, responder e solucionar demandas específicas de seus educandos.

Ao estudar teóricos da educação tais como: Içami Tiba (1998), Mário Sérgio Cortella (2015), Paulo Freire (2016), Rubem Alves (2014) e outros, percebe-se o destaque que é dado a aprendizagem em suas variadas formas, como um fazer que inclui a relação entre o que ensina e o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

que aprende, onde o primeiro atua como mediador entre o sujeito e o conhecimento, despertando no aprendiz a curiosidade, o espanto, numa dinâmica em que o aluno, especialmente aquele que apresenta alguma dificuldade na apreensão de conhecimentos acadêmicos, possa ser conduzido a descrever e compreender sua história, o impasse criado durante sua trajetória acadêmica, a fim de resgatar as habilidades necessárias a aprendizagem escolar, acompanhar e se nivelar aos seus pares. No entanto, para que a ação docente seja plena e alcance seus propósitos, é necessário que a leitura diagnóstica e as intervenções sejam feitas considerando as dinâmicas do indivíduo com ele mesmo, com o contexto escolar, familiar e social, de forma a trazer maior compreensão e envolvimento de todas as instâncias na solução da problemática.

São características sugestivas para dificuldades de aprendizagem a incapacidade de reconhecer e memorizar palavras e seus referidos sons, lentidão ao realizar leitura ou escrita, inversão de letras, isto é, mesmo sendo corretamente estimulado, dentre várias outras apresentações. São exemplos de dificuldades de aprendizagem específica a dislexia, discalculia, disortografia e hiperatividade etc. Importa ressaltar que, existem diferenças entre dificuldades e transtornos de aprendizagem, embora as duas questões possam impactar a aprendizagem de igual modo. A diferença reside na sua etiologia, início da apresentação, sintomas, formas e contextos em que se evidenciam as dificuldades.

Segundo Moojen *et al.*, (2016), a Dificuldade de Aprendizagem está relacionada aos problemas de ordem pedagógica, socioculturais, emocionais, São questões exógenas ao indivíduo, questões pontuais e estruturais que prejudicam a aquisição e o desenvolvimento de habilidades acadêmicas. A melhora do indivíduo acontece quando mudanças são realizadas e as condições são adequadas. Porém, mesmo que as dificuldades decorram de fatores externos ao indivíduo, questões neurológicas não são descartadas visto que as dificuldades de aprendizagem também podem acarretar prejuízo neurológico.

Já os Transtornos da Aprendizagem são oriundos das alterações de causas biológicas desconhecidas, tem diferentes níveis de gravidade e de suporte e estão relacionados com outros sintomas que começam e se manifestam desde a primeira infância. São exemplos os Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a Dislexia, a Discalculia e outras que se originam do sistema nervoso central e causam impacto no desenvolvimento de habilidades adaptativas.

Porém, vale ressaltar que, mesmo sendo questões relativas ao fórum neurológico, se a criança com algum transtorno for precocemente estimulada, poderá ter uma melhora considerável visto que os impactos gerados pelo transtornos, a depender do nível de suporte, os estímulos e o tratamento que o indivíduo recebe, como é o caso do TEA e do TDAH, não impedem a criança de se alfabetizar, ao menos que tenha um déficit cognitivo ou como comorbidade apresentar um comprometimento intelectual como é o caso da Deficiência Intelectual (D.I). Em todos os casos, a participação e desempenho dos profissionais e familiares é de extrema importância.

Hoje sabe-se que o ambiente em que o indivíduo está inserido exerce influência e interferência, seja positiva ou negativa as aprendizagens requeridas para o seu desenvolvimento. As

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

influências positivas do ambiente em que o indivíduo está inserido ocasionam desenvolvimento saudável e as influências inadequadas impactam negativamente na vida do indivíduo, isto é, tanto do ponto de vista físico quanto psicológico, causando assim interferência no desenvolvimento global.

Um indivíduo com dificuldade de aprendizagem (D.A), apresenta na sua maioria dificuldades de assimilar e conectar-se a um novo conhecimento, apesar de lhe ser apresentado um repertório que o estimule ao desenvolvimento das ideias. Não significa que este indivíduo seja incapaz de aprender. Significa sim, que precisa de mais atenção, de mais intervenção e mais suporte para que venha a efetivar seu processo de ensino e aprendizagem. Considera-se dificuldades de aprendizagem um conjunto de problemas que afetam a forma como o indivíduo processa as informações do contexto escolar. Tais dificuldades podem impactar a sua capacidade de leitura, escrita, cálculo matemático bem como raciocinar e organizar informações.

Segundo Cunha (2023), apresentar dificuldades de aprender em contexto escolar, por si só não constitui um problema, visto que estudar coisas e conteúdos novos nem sempre é fácil para alguns alunos, considerando que as propostas pedagógicas escolares são construídas como instrumentos formais e na sua maioria não consideram a bagagem sociocultural do aprendente. Assim sendo, é normal que alguns integrantes apresentem dificuldade em aprender alguma matéria ou conteúdo específico.

Porém, a demora em ultrapassar barreiras que se colocam na aquisição e desenvolvimento de habilidades acadêmicas, mesmo quando devidamente estimulado, isto sim, pode acender o sinal de alerta a equipe pedagógica que com os devidos acompanhamentos ou encaminhamento a equipe multidisciplinar (psicólogos, fonoaudiólogos, neuropediatras, psicopedagogos etc.), será possível caracterizar ou especificar o tipo de dificuldade que o indivíduo apresenta, e assim se construir o caminho para a intervenção.

De forma geral, são apontadas algumas razões para as dificuldades de aprendizagem em contexto escolar, como se segue:

- Problemas em adaptar-se a metodologia de ensino da escola;
- Infraestrutura escolar inadequada;
- Falta de recursos pedagógicos;
- Falta de afetividade;
- Problemas familiares e socioeconômicos etc.

Qualquer que seja a dificuldade apresentada pelo aprendente, deve merecer a atenção imediata de todos os intervenientes do processo de ensino e aprendizagem. A equipe pedagógica e os pais ou encarregados de educação devem posicionar-se e tomar as medidas cabíveis, todas aquelas que colaboram para desencadear aprendizagem qualitativa.

De maneira geral, estudos descrevem as dificuldades da aprendizagem a partir de duas abordagens: primeiro, com base nas explicações dos fatores externos, e segundo, a partir de fatores internos à escola. As abordagens acima mencionadas, têm como destinatário o indivíduo, são



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

hipóteses que se levantam na busca de solucionar a dificuldade que se impõe na aprendizagem destes alunos (a).

FATORES EXTERNOS E INTERNOS ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Para explicar as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar a partir de fatores externos ao indivíduo, Arroyo (1991), Meksenas (1998) e outros, mencionam a família do aluno como determinante ao seu rendimento escolar. Na visão destes teóricos, a família é a principal responsável pelas dificuldades que o aprendente possa apresentar na aquisição de conhecimentos bem como a sua permanência na escola até a conclusão de sua formação. Alguns fatores são apontados como sendo a base pela qual os pais realizam ou não um acompanhamento efetivo e qualitativo as suas crianças:

- Nível de escolaridade dos pais: quanto mais elevado é o nível de escolaridade dos pais, mais tempo a criança permanece na escola e tem maior rendimento.
- Falta de estimulação.
- Condições precárias de alimentação e cuidado.
- Falta de acompanhamento escolar.

A escola também é apontada como responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, considerando a sua missão e vocação de ambiente democrático de reprodução e mediação de conhecimentos, baseados em estratégias elaboradas. Segundo Cunha (1997), a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os alunos provenientes de vários contextos e segmentos da sociedade, é fundamental para que estes venham a alcançar seu nível máximo de aprendizagem ou fracassem. A escola, enquanto instituição democrática vocacionada a construção e mediação de saberes, tem a sua quota parte no sucesso ou no fracasso de seus integrantes, e assim sendo, diante das dificuldades de aprendizagem e em muitos casos a evasão escolar, a escola juntamente a família é chamada a dar solução.

Na visão de teóricos como Cunha (1997) e Bourdieu (1980), a escola falha na sua missão de ensinar tudo a todos quando sua prática educacional não leva em conta o contexto do aluno, a bagagem cultural que o indivíduo leva para o ambiente escolar, fruto das experiências vividas na organização social a que pertence, a configuração familiar bem como o seu estado psicológico e socioeconômico.

ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Para que o aluno (a) com dificuldade ultrapasse as barreiras que se colocam na aquisição de conhecimentos respondentes e realize sua aprendizagem, é necessário que se compreendam quais as áreas de dificuldades ele apresenta, e isto passa por observação do indivíduo e seu desempenho escolar (avaliação) do indivíduo na interação com os conteúdos escolares (aquisição de habilidades acadêmicas), interação com os pares (socialização), bem como entrevistando os pais ou responsáveis, a fim de conhecer a história que lhe causou a dificuldade de aprender. Tanto a escola



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

quanto a família, devem estar cientes do problema da aprendizagem e juntos colaborar para a intervenção.

Ademais, é necessário compreender que o processo de aprender é complexo. Para haver aprendizagem qualitativa, o professor(a), o mediador, não pode ser um mero transmissor de conhecimentos. O professor (a) precisa comunicar uma ação pedagógica recheada de atitudes que sejam capazes de estimular o aluno a aprender a aprender. Para tal, a socialização e a afetividade são requisitos fundamentais, como afirma Cunha (2023): a afetividade propicia condições para o aluno desenvolver o seu potencial criativo.

É necessário que o afeto entre o professor e aluno se estabeleça no espaço da escola e sala adentro, nas relações com o saber e com os atores da escola, desencadeando assim conhecimentos. A afetividade ajuda a cognição, sendo em grande parte, o responsável pela qualidade e conservação do que é aprendido. Trata-se de um convite para a descoberta de riquezas do nosso ser emocional e racional, que nos matizam de humanidade na feitura e na ação (Cunha, 2023, p. 34-35).

Segundo Fulk (1996), muitos alunos com DA não se envolvem ativamente em atividades de aprendizagem escolar e a resolução de problemas cognitivos, metacognitivos e motivacionais torna-os passivos face às tarefas escolares, uma vez que apresentam muita dificuldade em iniciar ou terminar uma tarefa com a autonomia que se requer no contexto escolar. Para engajá-los em atividades acadêmicas que sejam estimulantes e prazerosas, são necessárias à aplicação de técnicas de modificação comportamental, como afirma Bender (1995): em sentido lato, as técnicas de modificação comportamental podem ser definidas como um conjunto de procedimentos, construídos, delineados, para medir e controlar mudanças comportamentais. Este conjunto de procedimentos fornece estratégias que permite organizar e estruturar o ambiente de aprendizagem, ajudando o professor a controlar as consequências do comportamento dos alunos (Bender, 1995, p. 20).

São referências no que toca a teorias da aprendizagem comportamental, os postulados de Pavlov, Thronicke, Watson e Sikner, modelos de abordagem comportamental que podem ser utilizados em alunos com DA, cujos resultados em contextos educacionais revela elevada eficácia. Neste artigo elencamos quatro estratégia para intervenção com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem como se segue: técnica de modificação comportamental, estratégia de abordagem cognitiva, estratégia de memorização e a aprendizagem cooperativa.

TÉCNICAS DE MODIFICAÇÃO COMPORTAMENTAL

O reforço positivo é um conceito da Análise do Comportamento Aplicado (ABA), traduzido do inglês (*Applied Behavior Analysis*) uma ciência de origem da Análise do Comportamento, com fundamentos de pesquisa básica e aplicada, que tem mostrado alta eficácia na modificação do comportamento.

Em muitos casos de alunos com DA, as dificuldades derivam de questões comportamentais, isto é, quando descartadas ou confirmadas questões relativas aos transtornos do neurodesenvolvimento, como é o caso do autismo, hiperatividade, dislexia e outras condições. E

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

nestes casos, estratégias para mudanças comportamentais são as que mais resultados geram a médio e longo prazo.

Para estudantes com DA como acima referenciado, o reforço positivo consiste na aplicação de um prêmio, cuja consequência que se pretende atingir é o aumento desse comportamento. Por exemplo, um aluno que não brinca com as outras crianças (dificuldades de socializar), que não completa os exercícios por vários motivos, que não presta atenção ou se distrai com facilidade, quando executar e completar o número dos exercícios pretendidos, pode ser reforçado positivamente, para que este comportamento (executar e completar tarefas) possa voltar a ocorrer. O reforço pode ser social (abraço, carinho, palmas e outros) pode ser comestível (ganhar uma bolacha, banana ou alimento de sua preferência), pode ser também uma permissão para se levantar e caminhar, ser responsável de apagar o quadro, guardar os materiais da sala por dias etc. O importante é o aprendente ganhar destaque, sentir-se notado, evidenciado como alguém capaz de se autorrealizar, sendo protagonista no seu processo de ensino e aprendizagem.

ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM COGNITIVA

A abordagem cognitiva, apoia-se no paradigma do processamento da informação. A forma como a informação chega e é fonologicamente processada pelo ouvinte, caracteriza o nível de cognição do ouvinte. Visto que a aprendizagem requer que o aprendente tenha a cognição preservada, com conhecimentos e estratégias capazes de transformar informações em habilidades, a abordagem cognitiva salienta o contributo dos processos básicos necessárias a atenção, retenção e codificação da informação. Desse modo, a aprendizagem é principalmente centrada no aluno (a), visto que para aprender, é imprescindível que o aluno (a) saiba compreender, organizar, armazenar para posteriormente, na hora da execução, evocar da memória informações necessárias à execução de tarefas específicas, tal como afirma Almeida (2002): A aprendizagem deve acima de tudo significar construção de destrezas cognitivas e conhecimento, significando a apropriação de mecanismos de busca e seleção de informação, assim como de processos de análise e resolução de problemas, que viabilizem a autonomia progressiva do aluno no aprender e no realizar, os quais se prolongam por toda a vida (Almeida, 2002, p. 112).

PROJETO EDUCATIVO ESCOLAR

O planeamento educativo escolar é a marca estratégica para o desenvolvimento da gestão e de todas as atividades do dia-a-dia do funcionamento institucional. O planeamento é estruturado a partir da elaboração do Projeto Educativo Escolar (PEE), a partir do qual poderá se elaborar o Plano de Ensino Individualizado (PEI).

O Plano de Ensino Individualizado (PEI), é um documento elaborado especificamente para cada um que necessita de atenção especial, garantindo o asseguramento de sua plena participação no desenvolvimento de habilidades requeridas no ambiente escolar. O PEI consiste na elaboração de estratégias e ações que atendam as necessidades específicas e que favorecem a aquisição de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

conhecimentos e habilidades de forma hierarquizada, ou seja, o estudante precisar aprender conteúdos básicos, simples e concretos, antes de elaborar questões mais elementares e abstratas.

A elaboração do PEI obedece a algumas etapas que devem ser bem observadas para que se tenha um documento fidedigno, que atenda as especificidades do indivíduo: conhecer o aluno e suas dificuldades, avaliando suas potenciais habilidades e necessidades, seu estilo de aprendizagem (auditivo ou visual), áreas de preferência ou interesse para a partir delas inserir novos conceitos; definir as metas do seu aprendizado e estruturar o documento que vai nortear a intervenção, mencionando as dificuldades com base em dados e critérios com evidencia científica (avaliação diagnóstica de especialistas da área), estabelecer os alvos ou objetivos e os materiais didáticos a usar; elaborar o documento utilizando linguagem clara, objetiva e acessível a todos. É importante também estimar prazos para cada etapa, bem como realizar a avaliação após sua implementação.

A elaboração do PEI deve envolver todos os profissionais da instituição, com destaque para aqueles que diretamente atendem o estudante. A família e o estudante com necessidades específicas de aprendizagem também podem ser chamados para a consulta e aplicação do instrumento.

Países como Estados Unidos da América, Canadá, e China, por exemplo, o PEI é um documento previsto por lei, com presença obrigatória nas escolas públicas. No Brasil, o PEI é um documento previsto por lei (Lei n.13,146 de 6 de julho de 2015). Esta lei estabelece a necessidade da criação de um documento que atenda o estudante nas suas necessidades específicas por meio de metodologias adaptadas e do ensino colaborativo.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A aprendizagem cooperativa é uma estratégia de ensino no qual o aluno é estimulado a colaborar com sua participação e saberes no seu grupo, que se requer constituído por poucos elementos dando assim facilidade de interação. É, portanto, uma estratégia centrada no aluno (a), focado na interdependência e socialização, cujos esforços somados contribuem para a aquisição e desenvolvimento de competências acadêmicas, como afirmam Johnson, D, & Johnson, R., (1989): A aprendizagem cooperativa valoriza a interdependência positiva, a responsabilidade individual, as competências sociais, as interações presenciais e a avaliação dos procedimentos do grupo, sejam por elementos do grupo ou por observadores externos, como é o caso do professor (a) mediador. Nos contextos de aprendizagem cooperativa os alunos dependem uns dos outros para alcançarem os seus objetivos. Os elementos do grupo devem trabalhar em conjunto, coordenar e partilhar atividades com objetivo de alcançar os objetivos do grupo (Johnson, D.; Johnson, R., 1989, p. 50).

A aprendizagem cooperativa possibilita ao indivíduo com DA desenvolver relações de partilha e colaboração entre os membros do mesmo grupo, com impactos no desempenho de tarefas, e isto confere aos participantes o senso de capacidades e competências, quando no grupo podem trabalhar em conjunto sendo agentes ativos do sucesso, e isto porque a cooperação abre portas para o diálogo, para a partilha de informações e sentimentos. Assim, integrantes do grupo podem sentir-se mais valorizados, aumentando as chances de maior e melhor desempenho acadêmico.



ESTRATÉGIA DE MEMORIZAÇÃO

Lembrar de fatos do passado ou do presente, é uma habilidade que tem ligação com a memória. Nossa memória tem a capacidade de armazenar informações a curto ou longo prazo. Sempre que necessário, as informações guardadas são resgatadas e aplicadas a um determinado fim. Existem diversos tipos de memórias. Enfocaremos aqui dois tipos de memória que englobam outras, facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem:

- Memória de curto prazo ou de trabalho: que guarda por tempo determinado as informações processadas, graças a repetição ativa. É um sistema que opera mentalmente a informação, organiza os dados de forma contínua e recupera-os quando necessita. As informações da memória de curto prazo podem rapidamente desaparecer e serem esquecidas ou transformadas e guardadas na memória de longo prazo.
- Memória de longo prazo: é responsável por utilizar informações guardadas no cérebro, quer de forma espontânea ou com apoio de pistas. Dentro da memória de longo prazo distingue-se a memória explícita e memória implícita. A memória explícita (declarativa), traduz em palavras os conceitos do passado como de pessoas, lugares, acontecimentos e outros assuntos. A memória implícita (não declarativa) resgata as informações de forma inconsciente, tais como a fala, episódios pessoais, eventos etc.

Segundo Dalva (2020), para que a memorização resulte em aprendizagem, são necessários três passos fundamentais: a entrada da informação, a consolidação da informação na memória e o acesso e reprodução de informações já armazenadas (Dalva, 2020, p. 12). Ainda sobre estratégias de memorização, Fulk *et al.*, (1997) afirmam que, as estratégias de memorização enfatizam a utilização e a seleção da informação relevante, a descoberta de pistas e de dados relevantes para a solução do problema e uma correta utilização do conhecimento já adquirido. Por exemplo, para ensinar uma criança a associação grafema-fonema (letra e som), os professores podem apresentar cada letra como uma parte integrada de uma figura familiar (Fulk *et al.*, 1997, p. 28).

Considerando o acima exposto, podemos afirmar que as estratégias de memorização estimulam os alunos com DA a manter a atenção e concentração. E nesta estratégia, a repetição tem um lugar de grande relevo, visto que ajuda o aprendente a guardar na memória as principais informações e conceitos o mais estruturado possível, para recordar e usar no futuro e sempre que necessitar executar determinada tarefa acadêmica, aumentando assim o desenvolvimento da cognição.

MÉTODO

Este estudo se embasa nas abordagens quantitativas e qualitativas para proporcionar uma visão abrangente e investigar as práticas de atenção escolar às dificuldades de aprendizagem bem como identificar estratégias de intervenção que sejam eficazes para o contexto angolano. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos permitirá uma análise profunda e completa do fenômeno em estudo. Para tal, foi feito um Estudo de Caso envolvendo profissionais e estudantes de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

uma escola privada, Complexo Escolar SELKIM, uma Escola do Ensino Primário, I e II Ciclo do Ensino Secundário n. 7083-C, sita no Distrito de Hoji-Ya-Henda, Município de Cazenga, Província de Luanda-Angola selecionada para aprofundar o entendimento das práticas locais.

Foram entrevistados um Diretor escolar, professores e alunos da 5ª e 6ª classes respectivamente, com o objetivo de compreender suas percepções sobre as dificuldades de aprendizagem e as estratégias utilizadas em sala de aula.

O Diretor e os professores da Instituição que atuam nas referidas classes foram entrevistado para aprofundar as informações relativas ao escopo da pesquisa e responderam às perguntas do questionário, para se obter informações sobre as políticas e programas da escola relacionados à identificação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem, perguntas com os seguintes temas: conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem, estratégias de ensino utilizadas, recursos disponíveis, necessidades de formação e percepção sobre a eficácia das intervenções

Os dados quantitativos obtidos foram analisados utilizando estatística descritiva e inferencial para identificar padrões e tendências, e os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar temas e categorias emergentes.

RESULTADOS

No tocante ao conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, os professores das classes referidas e o Diretor Escolar responderam:

1. As dificuldades de aprendizagem são as temáticas que mais desafiam a prática docente. Para ultrapassá-las a Escola por intermédio da sua coordenação, elabora projetos e propostas de trabalho interessante que envolve o aluno, a família e a comunidade acadêmica (Diretor).
2. Nossa estratégia é elaborar projetos diferenciados e específicos para resgatar o aluno e motivá-lo a aprender e desenvolver suas habilidades (Professor 1).
3. Aqui na nossa escola, nós consideramos o aluno no seu todo. Assim, tanto as habilidades quanto as dificuldades merecem total atenção (P. 2).
4. A nossa escola está inserida num contexto social diversificado. Por isso sempre levamos em conta as realidades internas e externas e trabalhamos com projetos em grupo envolvendo os estudantes e suas referidas famílias (P.3).
5. Uma de nossa política é compreender a situação do aluno atuando como professor, mediador, afetivo, na perspectiva de transformar sua vivência acadêmica (P.4).

As respostas dadas pelo corpo docente demonstram que estão empenhados na resolução do problema dos alunos com baixo nível de aprendizagem, apesar de não mencionarem os instrumentos de avaliação e de intervenção.

Quando perguntados sobre quais as estratégias de ensino utilizadas no ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem, professores responderam:

1. Trabalhamos com diversas estratégias. Uma delas é sugerir aos pais a contratação de um professor de reforço (P.1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

2. O tempo em sala de aula não é suficiente para se dedicar a um aluno específico e atender sua dificuldade. Por isso, de forma geral, buscamos a ajuda da família para dar continuidade da aprendizagem em casa (P.2).
3. De acordo com as necessidades do aluno, utilizamos os recursos disponíveis na instituição, estabelecemos metas a atingir e reforçamos a participação dos pais na generalização das aprendizagens (P.3).
4. Os alunos com mais dificuldades e com notas de desempenho baixas, são encaminhados a coordenação pedagógica onde recebem auxílio e orientação do coordenador escolar (P.4).
5. É muito difícil dar atenção específica ao aluno com dificuldade persistente, quando se tem a turma inteira para orientar (P.5).

Diante das respostas dos sujeitos da pesquisa, constata-se que não existem na escola instrumentos pedagógicos específicos para a intervenção com alunos que apresentam baixo rendimento escolar. Percebe-se também a falta de domínio das técnicas de intervenção, sendo por isso necessário a organização da sala de atendimento psicopedagógico, com recursos disponíveis, no qual atuam profissionais especializados no atendimento multidisciplinar.

Os alunos também responderam as questões sobre a aprendizagem, suas dificuldades, atividades que mais realizam em sala de aula e responderam:

1. Da escola eu gosto mais de desenho, jogos e brincadeiras;
2. Os ditados são bons, mas, a professora precisa ditar um pouco mais devagar;
3. Gosto mais de trabalhos em grupo, desenho e educação física;
4. Estudar não é fácil, por isso eu me esforço para fazer o que os professores mandam.
5. Para mim, a disciplina mais difícil é matemática. Sempre tenho dificuldades.

As respostas dadas pelos alunos destacam as disciplinas e as atividades eleitas bem como as dificuldades que os cerca. Percebe-se também a necessidade de acompanhamento e orientação da equipe multidisciplinar a fim de prevenir e atender suas dificuldades na aquisição de todos os conhecimentos no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES

Apesar dos vários problemas relativos ao sistema educacional em Angola, situações atuais que resultam de um passado e presente ligado aos fatores políticos, socioeconômicos e culturais, estes que de alguma forma impactam todos os organismos vivos da sociedade, temas ligados a educação escolar têm sido pautas de vários debates, visto que o baixo nível de escolaridade cria deficiências e condiciona a estabilidade socioeconômica e o desenvolvimento dos mais diversos setores de qualquer país.

É consensual a afirmação segundo a qual "o desenvolvimento de um país depende da estrutura de educação que o país oferece" ninguém se forma ou se qualifica se não lhe for oferecido uma estrutura que possibilite a aprendizagem, e sem estrutura, que seja familiar, política ou econômica ninguém aprende com a qualidade e humanidade que se requer, porque a aprendizagem demanda certa organização específica para a sua efetivação.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

E para que a aprendizagem seja a mais qualitativa possível, é necessário que tanto os profissionais da educação quanto os alunos, sejam apoiados por um sistema bem estruturado que garanta estabilidade ao processo de ensino e aprendizagem. O apoio precisa ser o mais adequado, atualizado, inclusivo e o mais importante, que esteja embasado em teorias comprovadas cientificamente, com o rigor e qualidade, que ofereça atenção comum e singular aos aprendentes, especialmente aqueles que já apresentam dificuldades de aprendizagem ou baixo rendimento, fazendo valer as Leis e Decretos que garantem a formação da personalidade e de competências qualitativas.

As dificuldades de aprendizagens específicas acontecem e derivam de várias questões. São apontadas questões estruturais ligadas a instituição escolar, as do fórum familiar, e socioeconômica e aquelas que efetivamente são endógenas ao indivíduo, como são as questões ligadas ao neurodesenvolvimento. Por esta razão, esta pesquisa apresenta algumas estratégias, tanto de avaliação quanto de intervenção, aquelas que mais se aplicam ao contexto escolar e atuação docente.

Nesta pesquisa, ressaltamos também a importância do acolhimento, da afetividade e da escuta atenta, não só ao aluno, mas também aos pais ou encarregados de educação. Ouvir pais ou familiares, pode trazer maior compreensão sobre as dificuldades que o indivíduo apresenta no contexto escolar, pois algumas questões de aprendizagem podem estar vinculadas ao contexto familiar ou social, tais como o tratamento que é dado a criança relativo aos cuidados primários, o ambiente em que a criança trafega e os estímulos que lhe são oferecidos. A escuta do relato dos familiares pode ser uma porta que se abre para elaboração de estratégias de intervenção que sejam mais eficazes e abrangentes. Ouvir os pais possibilita também responsabilizar e envolvê-los na busca por soluções. Os pais ou familiares podem juntamente com a instituição escolar zelar e dar atenção específica ao aprendente, para que a aprendizagem escolar tenha uma continuidade em casa, no seu ambiente natural. E para que isso aconteça, os pais e responsáveis precisam ser orientados a estimular a criança em casa, possibilitando um ambiente terapêutico e de ensino de habilidades, de experiências, e assim fazendo, a criança venha a alcançar seu potencial máximo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. **Facilitar a aprendizagem**: ajudar os alunos a aprender e a pensar. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2002. (Psicologia Escolar e Educacional).
- ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. 11. ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2014.
- ANGOLA. **Política Nacional de Educação Especial Orientada para a Inclusão**: Decreto Presidencial n. 187/17, 2017.
- BENDER, W. N. **Learning Disabilities**: Characteristics, identification, and teaching strategies. 2 ed. [S. I.]: Allyn and Bacon, 1995.
- CUNHA, Antonio Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ATENÇÃO ESCOLAR ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ANGOLA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
Antonia João Mussaque

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FULK, B. M. The effects of combined strategy and contribution training on LD adolescents spelling performance. **Exceptionality**, v. 6, p. 13-27, 1996.

JOHNSON, D.; JOHNSON, R. **Cooperation and competition**: theory and research. [S. l.]: Interaction Book Company, 1989.

PAZETO, Talita de Cassia Batista; SEABRA, Alessandra Gotuso. **O que prediz leitura, escrita e matemática**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2019.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo: Editora Gente, 1998.